

## COMPREENSÃO DE SENTENÇAS PASSIVAS E INTERROGATIVAS WH COM VERBOS DE AÇÃO E DE NÃO AÇÃO POR CRIANÇAS ADQUIRINDO O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Carla Pereira MINELLO

Orientadora: Profa. Dra. Ruth E. V. Lopes

**Resumo:** O objetivo principal desse trabalho foi investigar a compreensão de sentenças passivas e interrogativas *wh* por crianças no processo de aquisição do Português Brasileiro (PB). Foi realizado um experimento psicolinguístico com 24 crianças com idade entre três anos e cinco meses e cinco anos e sete meses, observando o desempenho dessas crianças na realização de tarefas de compreensão de sentenças passivas com verbos de ação e de não-ação e de interrogativas *wh* com verbos de ação e de não-ação, observando se a dificuldade da criança com a voz passiva com verbo de não-ação estaria ou não relacionada à semântica do verbo, conforme proposto por Hirsch e Hartman (2006).

**Palavras-chave:** Aquisição da Linguagem; Voz Passiva; Interrogativas *wh*; Português Brasileiro

### INTRODUÇÃO

Em seu trabalho sobre compreensão de sentenças *wh* com verbos de ação e verbos de não-ação (verbos psicológicos), Hirsch e Hartman (2006) observaram que crianças não tiveram dificuldades com verbos psicológicos em sentenças *wh*, (ver 1 e 2), a qual o movimento é caracterizado como sendo A-barra, mas apresentam dificuldades em sentenças que envolvam movimento-A da posição do objeto para a posição do sujeito (ver 3).

(1) Interrogativa de objeto: [CP Quem [C[TP o coelho...[VP viu[DP quem]]]]]

(2) Interrogativa de sujeito: [CP Quem [C[TP quem... [VP viu[DP o coelho]]]]]

(3) Passiva verbal: [CP[TP O coelho [T foi [VP visto [DP o coelho]]]]]

Os autores sugerem que a criança durante o processo de aquisição não apresenta dificuldades com verbos psicológicos. A dificuldade da criança com passivas com verbos psicológicos estaria, segundo Hartman (2013)<sup>1</sup>, em compreender sentenças passivas com

---

<sup>1</sup> Apresentação no Curso Language Acquisition/Syntax, ministrado durante a Escola de Inverno em Linguística Formal, realizado pelo Instituto de Estudos da Linguagem/IEL-UNICAMP em julho de 2013.

by-phrase (passivas longas) ou sem o by-phrase (passivas curtas) com verbos de não-ação. Para o autor, a dificuldade na compreensão de sentenças passivas está na estrutura da passiva, que não seria adquirida antes dos sete anos de idade.

Borer e Wexler (1987) argumentam que a dificuldade que crianças apresentam com passivas verbais se deve a uma inabilidade da criança para formar uma cadeia-A entre a posição de objeto e a posição de sujeito, sendo que a criança até os sete anos não conseguiria realizar o movimento do argumento interno para a posição do sujeito, conforme visto em (3). As crianças antes desse período não possuiriam cadeia-A, o que resultaria em dificuldades para interpretar e produzir sentenças que envolvessem movimento de cadeia-A. A dificuldade das crianças com passivas verbais se deveria a inabilidade de mover o argumento interno do verbo, que está em uma posição argumental (objeto) para outra posição argumental (sujeito), movimento denominado movimento-A, o que leva esses autores a assumirem a hipótese de déficit de cadeia-A.

Sem a cadeia formada no movimento visto em (3), a criança não teria meios sintáticos para atribuir o papel-theta correto para o objeto deslocado (HIRSCH & WEXLER, 2006). A compreensão de passivas verbais pela criança em processo de aquisição aconteceria tardiamente. Dessa forma, a criança, ao compreender passivas verbais antes dos sete anos, o estaria fazendo como se essas fossem passivas adjetivas.

Para Borer e Wexler (1987), as crianças teriam passivas adjetivas mais cedo que passivas verbais, pois essas não possuem cadeia-A. No inglês, onde passivas adjetivas e passivas verbais são homófonas, como pode ser visto no exemplo (4), a compreensão de passivas verbais com verbos de ação por crianças com menos de sete anos se deve ao fato de a criança compreendê-las via estratégia de adjetivação (TERZI & WEXLER, 2002).

- (4) The door was closed
- a. \*The door was [ADJ closed] (passiva adjetiva)  
\*A porta está fechada
  - b. [The door]<sub>i</sub> was closed <sub>ti</sub> (passiva verbal)  
A porta foi fechada

Para Hartman (2013), a compreensão de sentenças passivas com verbos de ação só será possível porque, no inglês, a criança no processo de aquisição compreenderia a passiva verbal com verbo de ação via estratégia de adjetivação, compreendendo passivas verbais como sendo passivas adjetivas.

Como conclusão, Hirsch e Hartman (2006) apontam que a ausência de dificuldades na compreensão de interrogativas wh com verbos de não-ação mostraria que a criança não tem dificuldades de compreender verbos de não-ação e, dessa forma, a dificuldade que a criança apresenta ao compreender sentenças passivas verbais com verbo de não-ação está restrita à estrutura da voz passiva.

## METODOLOGIA

O trabalho parte de três questionamentos, relacionados a compreensão de voz passiva por crianças em processo de aquisição de linguagem. Com base no que foi apresentado até o momento, autores sugerem que a criança teria dificuldades na compreensão de sentenças passivas verbais, o que leva a se perguntar se (i) a dificuldade da criança em compreender passivas verbais estaria localizada na capacidade da criança não conseguir formar cadeia-A?; (ii) o fato da passiva ser curta favorece sua compreensão por crianças em processo de aquisição de linguagem?; (iii) características semânticas do verbo interferem na compreensão de sentenças passivas curtas e longas? e (iv) Passivas verbais curtas seriam compreendidas como passivas adjetivas, mesmo em línguas que as duas estruturas não são homófonas?

Realizou-se um estudo com o objetivo de investigar a compreensão de sentenças passivas verbais com verbos de ação e de não-ação e de sentenças *wh* com verbos de ação e de não-ação, comparando os resultados obtidos, de forma a observar se há interferência do tipo do verbo na compreensão de sentenças como movimento-A e movimento A-barra, de forma a observar se os dados obtidos para o português brasileiro corroboram os achados apresentados por Hartman (2013). Os verbos de ação utilizados foram molhar e beijar e os verbos de não-ação utilizados foram ver e amar.

Foram aplicados testes linguísticos de compreensão de sentenças passivas com verbo de ação e de não, com e sem o *by*-phrase e de sentenças interrogativas *wh* de sujeito e objeto em dois grupos de crianças, o grupo G1, com 12 crianças de 3 anos e 5 meses até 4 anos e 2 meses e grupo G2, com 12 crianças de 4 anos e 5 meses até 5 anos e 7 meses. Além disso, todos os testes linguísticos foram anteriormente aplicados à um grupo controle composto por doze sujeitos falantes de português, com idade entre vinte e um e trinta e cinco anos<sup>2</sup>.

Para investigar a compreensão de voz passiva, foram apresentadas 24 pares de figuras às crianças. Em doze pares de figuras investigou-se a compreensão de passivas curtas, sendo que em seis o verbo era de ação e em seis o verbo era de não-ação e em doze investigou-se a compreensão de passivas longas, sendo que em seis pares o verbo era de ação e em seis o verbo era de não-ação. Em cada par de figura apresentado à criança, uma figura representava a sentença alvo, escutada pela criança e a outra figura representava a situação inversa àquela que foi escutada pelo sujeito e, ao término da sentença escutada, foi solicitado que a criança escolhesse entre as duas figuras, a que correspondia a sentença por ela escutada.

Intercalado com as figuras utilizadas para investigar a compreensão de sentenças passivas, foram apresentadas à criança 24 figuras, com o objetivo de investigar a compreensão de interrogativas *wh*, sendo que em doze investigou-se a compreensão de interrogativas de sujeito e em doze a compreensão de interrogativas de objeto. A criança escutou uma pequena história, sendo realizada ao término dessa uma pergunta, a qual a criança deveria responder.

---

<sup>2</sup> O projeto foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da FCM-Unicamp, Parecer nº 473.404

Os resultados obtidos na aplicação dos testes linguísticos de compreensão de voz passiva foram comparados entre si, sendo observadas quantitativamente a escolha de passivas alvo e de passivas inversas. As passivas alvo escolhidas foram analisadas com base nos fatores presença ou não do *by*-phrase e se o verbo era de ação e de não-ação.

Os resultados de compreensão de voz passiva foram comparados com os resultados de compreensão de interrogativas *wh*.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Com a aplicação dos testes, foram encontrados os resultados descritos abaixo.

O experimento de compreensão de interrogativas *wh* apresentou uma taxa de compreensão de 99% para G1 e de 100% para G2. Uma criança de três anos e sete meses pertencente ao grupo G1 não respondeu três das doze condições de interrogativa *wh* de objeto. Em relação a voz passiva, as crianças pertencentes a G1 escolheram a passiva alvo em 56,6% das ocorrências e as crianças pertencentes a G2 escolheram essa sentença em 74,7% das ocorrências. Os resultados obtidos apontam para uma compreensão de 100% no experimento de compreensão de interrogativas. Não foi observada nenhuma diferença em relação a interrogativa ser com verbo de ação ou de não-ação, o que nos leva a considerar que a criança não apresenta dificuldades na compreensão de tarefas que envolvam verbos de não-ação.

O gráfico 1 ilustra os resultados obtidos no experimento de compreensão de voz passiva e de compreensão de interrogativas.

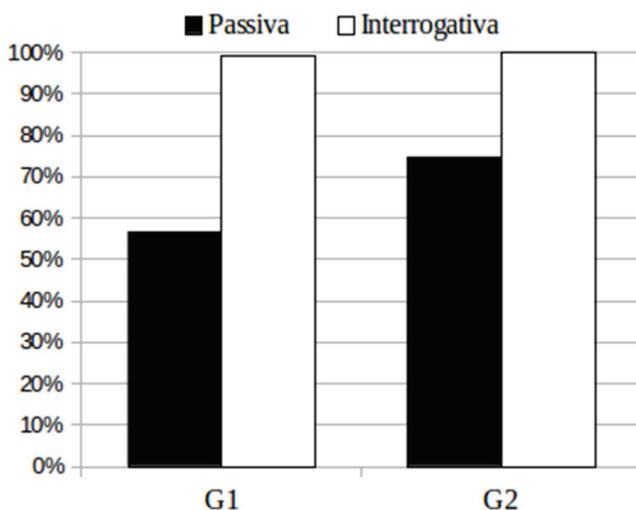
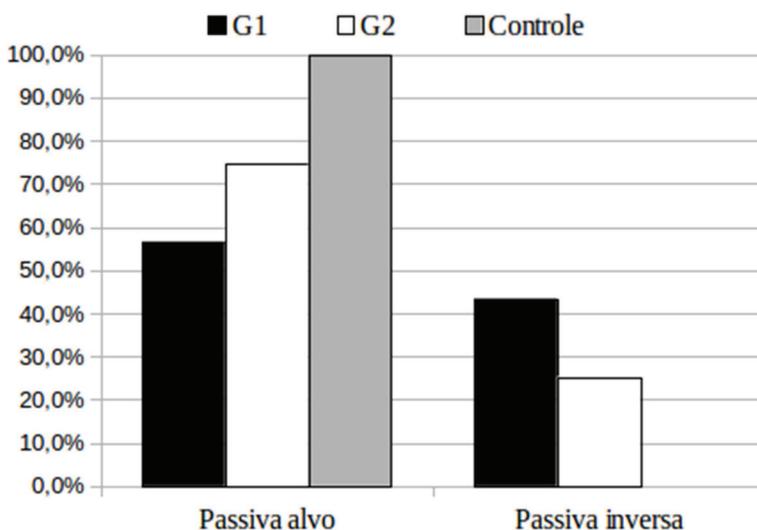


Gráfico 1: Resultados obtidos no experimento de compreensão de voz passiva e de compreensão de interrogativas, em porcentagem

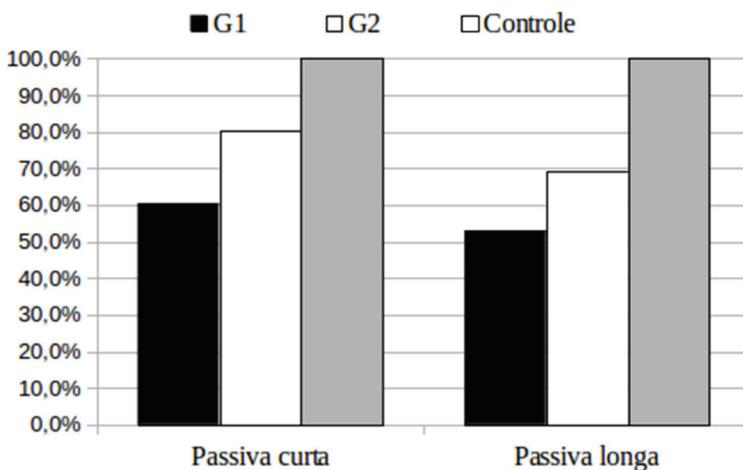
Em relação ao desempenho em sentenças passivas, obteve-se uma escolha de 56,6% de passivas alvo (163 ocorrências) e de 43,4% de passivas inversas (125 ocorrências) por crianças do grupo G1. As crianças do grupo G2 tiveram um índice de 74,7% de escolha da passiva alvo (215 ocorrências) e de 25,3% de escolha da passiva inversa (73 ocorrências). Já o grupo controle teve 100% de escolha da passiva alvo (288 ocorrências). Houve um aumento na escolha da passiva alvo do grupo etário G1 para G2. O índice de escolha de passivas alvo realizadas pelas crianças do G2 indica que o comportamento destas para a compreensão de voz passiva ainda não é o comportamento adulto. Todas as respostas dadas pelo grupo controle foram para a passiva alvo. O gráfico 2 ilustra os resultados encontrados.



**Gráfico 2:** Resultados obtidos no experimento de compreensão de voz passiva, em porcentagem

Na tarefa de compreensão de passivas curtas e longas, das 144 respostas possíveis para condição passiva curta, as crianças pertencentes ao G1 tiveram um índice de 60,5% de escolha desse tipo de passiva (87 ocorrências) e das 144 respostas possíveis para condição passiva longa, as mesmas crianças tiveram um índice de 53% de escolha para as passivas longas (76 ocorrências). Em relação às crianças pertencentes ao G2, das 144 respostas possíveis para condição passiva curta, 80,5% corresponde a passivas curtas (116 ocorrências) e das 144 respostas possíveis para condição passiva longa, 69% corresponde a escolha de passivas longas (99 ocorrências).

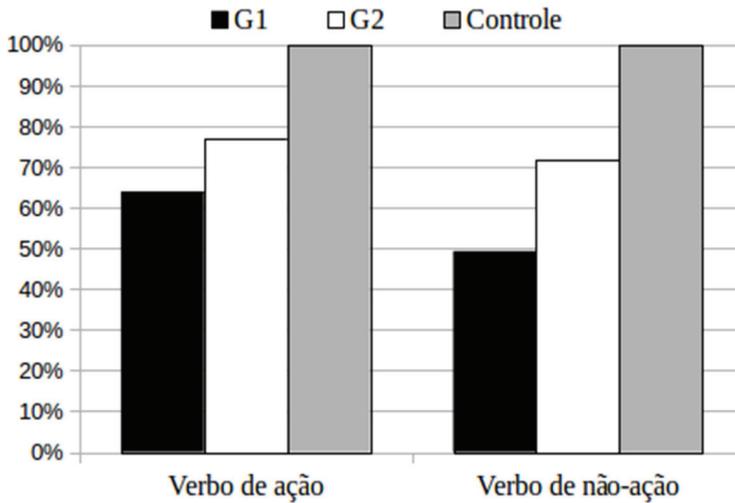
O gráfico 3 ilustra os resultados obtidos na compreensão de passivas curtas e longas, no qual se observa o aumento na compreensão de voz passiva em relação ao grupo etário. Pode ser notado também que as crianças pertencentes a G1 e G2 tiveram um melhor desempenho na compreensão de passivas curtas do que de passivas longas.



**Gráfico 3:** Resultados de compreensão de passivas curtas e longas em relação ao grupo etário, em porcentagem

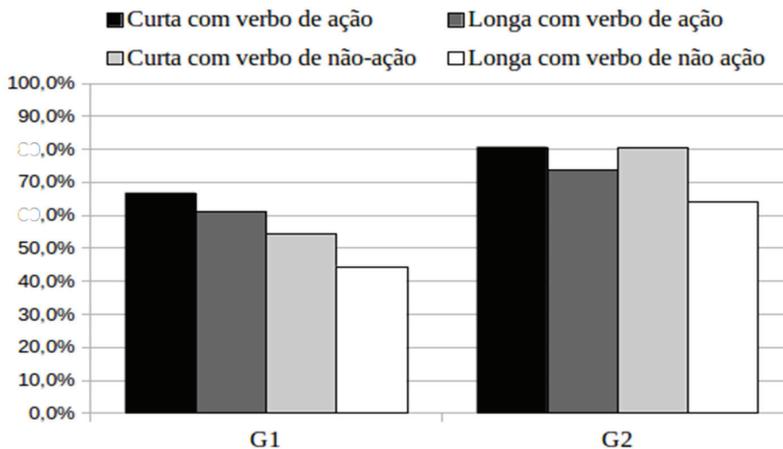
Na compreensão de passivas com verbo de ação e com verbo de não-ação por grupo etário, das 144 respostas possíveis para condição passiva com verbo de ação, as crianças pertencentes ao G1 tiveram um índice de 64% de escolha de passivas com verbo de ação (92 ocorrências) e das 144 respostas possíveis para condição passiva com verbo de não-ação, as mesmas crianças tiveram um índice de 49,3% de escolha de passivas longas (71 ocorrências). Em relação às crianças pertencentes ao G2, das 144 respostas possíveis para condição passiva com verbo de ação, 77% corresponde a passivas com verbo de ação (111 ocorrências) e das 144 respostas possíveis para condição passiva com verbo de não-ação, 72% corresponde a escolha de passivas longas (104 ocorrências).

O gráfico 4 ilustra os resultados obtidos na compreensão de passivas com verbo de ação e de não ação, no qual se observa o aumento na compreensão de voz passiva em relação ao grupo etário. Pode ser notado também que as crianças pertencentes a G1 tiveram um melhor desempenho na compreensão de passivas com verbo de ação.



**Gráfico 4:** Resultados de compreensão de passivas com verbo de ação e com verbo de não-ação em relação ao grupo etário, em porcentagem

Já o gráfico 5 ilustra as respostas alvo obtidas em cada condição, comparando os diferentes tipos de passivas para cada grupo etário.



**Gráfico 5:** Resultados de compreensão de passivas curtas e longas com verbo de ação e de não-ação por grupo etário, em porcentagem

O grupo etário G1 teve 66,7% de respostas certas para a passiva curta com verbo de ação, próximo à porcentagem de respostas certas para passiva longa com verbo de ação de 61%; 55,2% de respostas certas para a passiva curta com verbo de não-ação e 44,4% de respostas certas para a passiva longa com verbo de não-ação. Em relação ao grupo etário G2, observa-se uma semelhança entre a porcentagem de respostas das passivas curtas

com verbo de ação e com verbo de não-ação (80,6% para ambas condições), 73,6% de respostas certas para a passiva longa com verbo de ação e 64% de respostas certas para a passiva longa com verbo de não-ação. Os resultados estão ilustrados no gráfico 5.

Nos dois grupos etários, a menor porcentagem de acerto corresponde a passiva longa com verbo de não-ação. A criança apresenta uma maior dificuldade nas tarefas de compreensão de voz passiva, e a dificuldade na compreensão da passiva longa com verbo de não-ação parece ser maior do que nas outras sentenças passivas. Os achados desse trabalho parecem não corroborar a hipótese da existência de uma estratégia de adjetivação para a compreensão de passivas verbais e a hipótese do déficit de cadeia-A, visto que a criança compreende sentenças passivas curtas com verbo de não-ação.

Nas tarefas de compreensão de voz passiva com verbo de ação, pode ser observada uma semelhança entre os valores dos acertos quando a passiva era curta e quando a passiva é longa, tanto para G1 como para G2.

Em relação aos achados individuais, pode ser observado que 20 dos 24 sujeitos tiveram taxa de acertos iguais ou com diferença de até um erro na tarefa de compreensão de passivas curtas e longas com verbo de ação e 13 dos 24 sujeitos tiveram taxa de acertos iguais ou com diferença de até um erro na tarefa de compreensão de passivas curtas e longas com verbo de não-ação, sendo que os acertos na tarefa de compreensão da passiva curta com verbo de não-ação foram em quase todas as situações maiores que os acertos da passiva longa com verbo de não-ação, o que traz novamente a pergunta sobre quais fatores estão envolvidos na tarefa de compreensão da passiva longa com verbo de não-ação. Pode ser visto também que crianças com idade menor que 4 anos compreendem sentenças passivas curtas e longas com verbo de ação e de não ação, sendo que a compreensão aumenta com a idade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças participantes da pesquisa não tiveram dificuldades com o experimento que investigou a compreensão de interrogativas *wh*. A presença do *by*-phrase parece não interferir na compreensão de sentenças passivas com verbo de ação. Notou-se uma queda na compreensão de sentenças passivas quando os verbos eram de não-ação, mas não há indícios de que a criança não compreenda esse tipo de verbo, como foi observado no experimento de compreensão de interrogativas. Sendo assim, é interessante perguntar: a dificuldade da criança com a voz passiva com verbo de não-ação estaria ou não relacionada à semântica do verbo, conforme proposto por Hirsch e Hartman (2006)?

Os dados obtidos não corroboram a hipótese do déficit de cadeia-A, uma vez que, percentualmente, os acertos foram muito maiores do que aqueles utilizados para sustentar tal hipótese (TERZI & WEXLER, 2002). Os fatores que levam a criança a ter dificuldades em tarefas de compreensão de voz passiva ainda carecem de ser investigados.

Por fim, tecem-se os questionamentos abaixo:

- (i) A dificuldade da criança em compreender passivas verbais estaria localizada na incapacidade da criança conseguir formar cadeia-A?;

- (ii) O fato da passiva ser curta favorece sua compreensão por crianças em processo de aquisição de linguagem?;
- (iii) Características semânticas do verbo interferem na compreensão de sentenças passivas curtas e longas? e
- (iv) Passivas verbais curtas seriam compreendidas como passivas adjetivas, mesmo em línguas que as duas estruturas não são homófonas?

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORER, H., WEXLER, K. (1987) The maturation of Syntax. In Roeper, T. & Williams E. (Ed) . Parameter Setting 123-172. The Netherlands: Reidel.
- DRIVA, E.; TERZI, A. (2007) Children's passives and the theory of grammar. In A. Gavarro and M. J. Freitas (eds.) *Generative Approaches to Language Acquisition*. Newcastle: Cambridge Scholar Publishers. 188-198.
- HARTMAN, J. (2013) *Language Acquisition/Syntax*. Curso ministrado durante a Escola de Inverno em Linguística Formal, realizado pelo Instituto de Estudos da Linguagem/IEL-UNICAMP.
- HIRSCH, C.; HARTMAN, J. (2006) Some (wh-) questions concerning passive interactions. *Language Acquisition and Development: Proceedings of GALA 2006*. Cambridge, UK: Cambridge Scholars Press.
- HIRSCH, C., WEXLER, K. (2006) Children's passives and their resulting interpretation. In K.U. Deen, J. Nomura, B. Schulz, and B.D. Schwartz (eds.) *The Proceedings of the Inaugural Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America*, University of Connecticut Occasional Papers in Linguistics, 4, 125-136.
- O'BRIEN, K.; GROLLA, E.; LILLO-MARTIN, D. (2006) Long passives are understood by young children. In D. Bamman, T. Magnitskaia & C. Zaller (eds.). *Proceedings of the 30th Annual Boston University Conference on Language Development*. Somerville: Cascadilla Press. 441-451.
- TERZI, A., and WEXLER, K. (2002) A-chains and s-homophones in children's grammar: Evidence from Greek passives. Paper in *Proceedings of North East Linguistic Society* 32.